

## **A percepção de amor em indivíduos adotados**

### *The love perception in adopted individuals*

Natália Bettú Rech<sup>1</sup>, Adriano Schlösser<sup>2</sup>

**RESUMO:** A adoção é um ato jurídico no qual aceita-se alguém como filho, independente da existência de laços consanguíneos, da origem ou história familiar passada, sendo visto socialmente como um ato de amor. O objetivo geral deste estudo é identificar as percepções de amor em indivíduos adotados. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 18 participantes, divididos por sexo e fase do ciclo vital (criança, adolescente e adulto). As entrevistas foram analisadas através da técnica temático categorial, dando origem a 3 categorias, identificadas como “conceito de amor”, “demonstração pessoal de amor” e “demonstração interpessoal de amor”. Os resultados demonstraram que o amor é associado prioritariamente ao carinho e ao cuidado, manifestado por meio de comportamentos que promovam o bem-estar físico e emocional. A demonstração pessoal de amor foi relacionada ao comportamento de colocar-se à disposição para auxiliar o sujeito amado e a demonstração amorosa nos relacionamentos interpessoais se deu pela comunicação, referindo-se a uma conversa compreensiva e sem julgamentos.

**Palavras-chave:** Adoção; Crianças Adotivas; Psicologia do Amor.

**ABSTRACT:** Adoption is a legal act in which someone is accepted as a child, regardless of the existence of blood ties, the origin or past family history, being seen socially as an act of love. The general objective of this study is to identify the perceptions of love in adopted individuals, through the use of the semi-directive individual interview, applied to 18 individuals, divided by sex and stage of human development (child, adolescent and adult), subsequently analyzed according to the content analysis technique, giving rise to 3 categories, identified as “concept of love”, “personal demonstration of love” and “interpersonal demonstration of love”. The results demonstrated that love is associated primarily with affection and care, manifested through behaviors that promote physical and emotional well-being, the personal demonstration of love was related to the behavior of being available to assist the beloved subject and the loving demonstration in interpersonal relationships was through communication, referring to a comprehensive and non-judgmental conversation.

---

<sup>1</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

<sup>2</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

**Keywords:** Adoption, Adopted children, Psychology of Love.

### **Introdução**

Historicamente, a prática da adoção tem sido realizada nas mais variadas sociedades à milênios, com funções variadas, como o fortalecimento de linguagens hereditárias e questões de natureza religiosa, por exemplo. Na contemporaneidade, a ênfase ocorre nas necessidades da criança, buscando-se uma família para a criança, e não o inverso (Costa & Ferreira, 2007).

No contexto brasileiro, de acordo com o Cadastro Nacional de Adoção (CNA, 2020), até o mês de março de 2020, foram verificados 46.066 pretendentes e 9.297 crianças cadastradas, questionando-se desta forma a existência de milhares de crianças em situação de acolhimento institucional. Este fato pode ser explicado devido ao perfil infantil gerado pelos adotantes, uma vez que, dentre o total de pretendentes, 6.433 só aceitam crianças de raça branca, 16.025 tem preferência por um sexo específico (12.263 – sexo feminino, 3.762 – sexo masculino), 28.277 não aceitam adotar grupos de irmãos, além de uma preferência por adoção de crianças de até 3 anos. Das 9.297 crianças cadastradas, 4.664 estão disponíveis para a adoção. Destas, 1.387 são brancas e 900 da raça negra, 2.791 possuem irmãos, 2.103 são do sexo feminino e 2.561 do sexo masculino (CNA, 2020). Se percebe uma incompatibilidade entre o perfil de criança desejado e o perfil disponível para a adoção (Souza, 2016).

Operacionalmente, Pereira (1991, p. 211) define o fenômeno da adoção como sendo um “ato jurídico pelo qual uma pessoa recebe outra como filha, independente de existir entre elas qualquer relação de parentesco consanguíneo ou afim”. De um parâmetro psicológico, a adoção se fundamenta na premissa de que a integração da criança em uma nova família oportuniza que ela possa reconstruir sua identidade por meio de um relacionamento satisfatório com um novo ambiente familiar (Rodrigues & Hueb, 2019).

No contexto da legislação brasileira, a adoção foi mencionada pela primeira vez em 1916, no Código Civil Brasileiro. Em 1927, foi instaurado o Código de Menores, que apresentou as definições sobre abandono (entendido nas dimensões física e moral) e suspensão do poder familiar. Logo após, foi revogada a Lei 4.655/65, chamada de Legitimação Adotiva, que previa que o filho adotado teria os mesmos direitos do filho biológico, a menos que houvesse uma “competição” entre estes. Em 1979, houve a reelaboração do Código de Menores, com a aprovação da *Lei 6.697 de 1979* acerca da adoção simples, aplicável aos menores que estivessem em situação irregular.

Atualmente, a adoção ocorre segundo a legislação proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionada em 13 de julho de 1990, que visa a garantia dos direitos e a proteção da infância e adolescência. De acordo com o artigo 227 do referido documento: [...] é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 2008, p. 17).

Ressalta-se que, para que a adoção aconteça, é sempre priorizado o melhor interesse da criança e a sua proteção integral, sendo colocada em uma família que possibilite seu pleno desenvolvimento e bem estar, conforme consta no artigo 19 do ECA sobre o direito a ser criado e educado no seio de sua família – biológica ou substituta (Brasil, 2008). Nesse sentido, a adoção pode ser considerada um ato de amor, já que nesta condição, aceita-se um sujeito “estranho” como filho, independentemente de sua origem e história familiar passada.

Nesta perspectiva, o amor é considerado uma das emoções mais intensas vivenciadas pelo humano, e tem sido estudado por diversas teorias e teóricos (Martins-Silva, Trindade & Junior, 2013). Conceitualmente, o amor tem sido problematizado por diferentes autores e em

diferentes abordagens psicológicas. Na Psicologia Clínica, destaca-se autores como Sigmund Freud (1996), que descreve que o amor se desenvolve como uma forma de sanar alguma lacuna, ou seja, algo que falta ao indivíduo, e Fromm (1991) que o entende como uma orientação de caráter, na qual se fazem presentes o cuidado, respeito, conhecimento e a responsabilidade. Vale ressaltar que neste estudo o amor é compreendido como uma experiência emocional que altera-se de acordo com o contexto (Shiramizu & Lopes, 2013).

No que se refere aos modelos teóricos sobre amor na ciência psicológica, destacam-se três: a teoria triangular do amor, a teoria tipológica do amor e a teoria do apego. Enquanto as duas primeiras fazem alusão ao amor romântico, a terceira perpassa a construção vincular – e não apenas o amor romântico. A teoria do apego, desenvolvida por John Bowlby (2002), sustenta que o ser humano desenvolve vínculos emocionais desde os primeiros anos de vida por meio de um sistema comportamental de apego, que tem como principal função proporcionar segurança ao indivíduo.

Vindo ao encontro do apego, têm-se a importância do processo de vinculação e filiação de um indivíduo adotado com a sua família adotiva. Sartorelli, Botomé e Claro (2003) afirmam que o amor sentido por uma criança adotiva no contexto da família adotiva pode ser o mesmo sentido pelos filhos biológicos, fornecendo a ideia de que este amor pode ser aprendido. O estudo aponta a possibilidade de se construir uma relação amorosa por meio de aspectos descritos como “positivos”, como: revelação precoce da adoção, diálogo entre os membros da família, preparação dos pais adotivos, bem como das demais redes sociais daquela família, segurança na decisão de adotar e não sentir vergonha por isto, presença do afeto e igualdade de tratamento entre filhos adotivos e biológicos. Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar as percepções de pessoas adotadas acerca do amor.

## **Método**

### **Delineamento e participantes**

Este estudo caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva e de corte transversal, tendo como objetivo alcançar uma maior profundidade e riqueza nas informações obtidas. Participaram 18 indivíduos, divididos por sexo e grupos, de acordo com o ciclo vital, a saber: “criança”, “adolescente” e “adulto”. No grupo de crianças, foram entrevistadas 3 participantes do sexo feminino e 3 do sexo masculino; os adultos foram igualmente divididos; entretanto, o grupo de adolescentes contou com 5 meninas e somente 1 menino.

Ao todo, foram desenvolvidas 6 categorias, de acordo com os critérios acima estipulados. Para a definição do número de participantes, foi-se utilizado o critério de saturação dos dados, que sugere que em pesquisas que tem como foco determinado tema, os dados obtidos passam a apresentar certa repetição, não sendo necessária a inclusão de mais participantes. Os participantes foram acessados por meio de indicação de pessoas do convívio social dos pesquisadores, com uso suplementar da técnica bola de neve (*snowball*), com a indicação de novos participantes a partir das pessoas já entrevistadas (Matos et al., 2015)

Como critério de inclusão, considerou-se àqueles indivíduos que foram adotados e que tem consciência desta situação. Como critério de exclusão, não puderam participar indivíduos que estejam em processo de adoção, que possuam algum agravamento de saúde que comprometa a compreensão da entrevista e crianças com menos de 7 anos de idade.

### **Procedimentos de coleta e análise de dados**

Foi utilizada a entrevista individual semi-diretiva, visando acessar conhecimentos obtidos por meio de experiências e circunstâncias específicas de vida (Flick, 2008). Ao final da entrevista, os participantes responderam algumas questões de caracterização de amostra (idade, sexo, escolaridade e idade que ocorreu a adoção).

O contato com os participantes aconteceu através de ligações telefônicas e/ou contato por meio de redes sociais. Foram realizados convites para participar da pesquisa e, após o aceite, as entrevistas foram agendadas, e ocorreram no local de preferência de cada participante, a fim de priorizar um melhor acesso. No contexto infantil, os pais foram abordados, sendo-lhes entregue o Termo de Assentimento, bem como solicitado se a criança gostaria de participar. Ao final de cada entrevista, promoveu-se uma dessensibilização do participante, por meio de perguntas acerca da satisfação do entrevistado com o que foi trabalhado, garantindo sempre o sigilo das informações trazidas.

Após a finalização das entrevistas, as mesmas foram transcritas na íntegra, e analisadas por meio da análise temático categorial, proveniente da técnica de análise de conteúdo, permitindo analisar o que foi encontrado nas entrevistas e classifica-las em categorias que auxiliem e facilitem a compreensão do que está por trás dos discursos (Silva & Fossá, 2015).

### **Considerações Éticas**

Conforme a norma 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética, por meio do CAAE 31643420.0.0000.5367. Antes da realização da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos adultos, e o Termo de Assentimento às crianças e adolescentes, apresentando as informações gerais acerca da realização das entrevistas, bem como garantias dos participantes. Após a análise dos resultados, os mesmos foram apresentados aos participantes, objetivando oferecer informações sobre os resultados da pesquisa.

### **Resultados**

Os 18 entrevistados foram agrupados conforme o sexo e a faixa etária. Os grupos foram divididos da seguinte maneira: Grupo 1: criança do sexo feminino; Grupo 2: criança do sexo masculino; Grupo 3: adolescente do sexo feminino; Grupo 4: adolescente do sexo

masculino; Grupo 5: adulto do sexo feminino; e Grupo 6: adulto do sexo masculino. Vale também ressaltar que, diante do conteúdo obtido através das entrevistas realizadas, foram estabelecidas 3 categorias temáticas, indicadas a seguir: conceito de amor, demonstração de amor pessoal e demonstração de amor interpessoal, por meio da análise temático categorial.

### **Categoria 1: Conceito de Amor**

A primeira categoria, intitulada “Conceito de amor”, apresenta os principais conceitos e palavras que foram utilizadas para descrever os valores, significados e crenças atribuídas ao amor, de acordo com os participantes. Através das entrevistas, percebeu-se que o amor possui diferentes definições, estando estas diretamente ligadas com as experiências emocionais e vivenciais de cada participante provenientes de comportamentos, com base na interação com o contexto no qual estão inseridos. A Tabela 1 apresenta a categoria “Conceito de amor”, com suas respectivas unidades de registro e a frequência de citações.

**Tabela 1**

*Análise temático-categorial das entrevistas em profundidade da categoria “Conceito de amor”*

Categoria	Unidade de Registro	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Frequência das Menções
Conceito de Amor	Carinho	02	00	02	00	02	02	08
	Cuidado	01	01	01	00	02	00	05
	Presença	01	00	00	01	01	02	05
	Respeito	01	01	01	00	00	01	04
	Proteção	00	01	02	00	00	00	03
	Apoio Financeiro	00	01	01	00	01	00	03
	Comunicação	00	00	01	00	00	02	03
	Dedicação ao outro	00	00	00	00	01	01	02

Afeto	01	00	00	00	01	00	02
Preocupação	00	00	00	00	01	01	02
Superação	00	00	01	00	00	01	02
Adoção	00	00	00	00	01	01	02
Atenção	00	00	00	00	00	02	02
Acolher	00	00	01	00	00	00	01
Educação	00	00	01	00	00	00	01
Ter uma família	00	00	01	00	00	00	01
Escolha	00	00	00	00	00	01	01

Fonte. Os autores.

A unidade de registro “carinho” teve a maior quantidade de citações, sendo associada a comportamentos específicos socialmente considerados como afetivos, como abraços e beijos: *“acho que o amor é um gesto de carinho [...] e para demonstrar esse carinho você pode abraçar, falar que ama, falar o quanto ela é importante”* (P3, Grupo 3), *“Para mim, amor é ter um carinho enorme por uma pessoa, que você transforma em um sentimento maior”* (P3, Grupo 5).

Os elementos “cuidado” e “presença” foram igualmente citados em frequência, também sendo associados ao amor como manifestações comportamentais do sentimento de amor. Na unidade de registro “cuidado”, este é manifesto por ações visando promover o bem-estar físico, emocional e psicológico às pessoas, por meio do comportamento de zelo: *“entendo amor como cuidado, um cuidado emocional, físico e perceptivo, quando alguém cuida de você, mesmo que você não saiba, mas ela cuida de você”* (P1, Grupo 5), *“o amor é carinho dos pais, e eles demonstram esse amor com abraços, com beijos e cuidando de mim”* (P1, Grupo 1), *“Eu acho que o amor é tipo o respeito, o cuidado, às vezes que cabe na preocupação”* (P2, Grupo 3).

O “respeito” foi citado pelos participantes e associado às diversas opiniões e diferenças entre as pessoas, visualizado principalmente pelo comportamento de evitar causar

sofrimento ao outro: *“o amor é quando você não briga, não xinga [...]”* (P1, Grupo 2), *“o amor é não machucar as pessoas, não ofender [...]”* (P2, Grupo 6). Já o comportamento de proteção em situações de perigo foi trazido enquanto manifestação de amor, uma vez que envolve a ação de cuidar diante de contextos aversivos: *“você ama alguém e protege ela de qualquer coisa”* (P5, Grupo 3), *“acho que é amor porque eles me protegem”* (P2, Grupo 2).

A unidade temática “apoio financeiro” foi uma unidade de registro identificada, apresentada por comportamentos que objetivam propiciar, por meio financiamento, a saciação de necessidades do indivíduo amado: *“o amor é quando minha mãe leva a gente em um monte de lugar, tipo no sítio, na pista, e quando ela me vai no mercado e trás um doce pra nós”* (P3, Grupo 2), *“amor é entre família e irmãos. Meus pais dão carinho, dão tudo pra gente, tudo que eu peço eles dão [...] seja uma roupa ou um calçado, eles não são de me negar”* (P1, Grupo 3).

A unidade temática “comunicação” expressa por meio de conversas, da compreensão e dos conselhos também foi um fator significativo quando pensa-se em amor: *“na minha rotina eu percebo o amor pelo reconhecimento, pelo estar sempre junto, falando, conversando, se expressando, conversando bem da gente pro outro”* (P3, Grupo 6). A afetividade, a capacidade de se experimentar emoções e de criar laços de convivência também foi apontada como uma palavra relacionada ao tema: *“quando você ama alguém, tipo a palavra que define isso é o carinho e afeto que você tem, a intimidade que tem com a pessoa”* (P3, Grupo 5).

As unidades temáticas “dedicação ao outro”, “preocupação”, “superação” e “atenção” foram pouco citadas, totalizando 2 citações cada. Enquanto a preocupação denota um comportamento alternativo ao cuidado, mais voltado a ações que visem minimizar riscos à pessoa amada, a dedicação, atenção e superação apresentam ações de cuidado no sentido de priorizar quem se ama: *“quando você fala amor, no amor incondicional [...] você se doa para pessoa [...] o amor é uma doação de tudo que você pode proporcionar a pessoa de melhor”*

(P2, Grupo 5); *“no dia a dia, o amor é expressado pela preocupação com a minha opinião, se eu gosto ou não”* (P2, Grupo 6); *“os comportamentos que demonstram amor são a atenção, o carinho, companheirismo. Quando a pessoa fica contigo sempre [...]”* (P1, Grupo 6).

O comportamento de adotar também foi colocado como uma forma de amor, já que neste, aceita-se um indivíduo “estranho” como filho legítimo: *“a adoção é um ato visto por Deus, é a expressão pura da caridade e do amor”* (P3, Grupo 6), *“quando se fala em adoção não pode descaracterizar o amor, né? Porque nada mais lógico do que o amor para explicar alguém adotar uma outra pessoa totalmente diferente dela”* (P1, Grupo 5).

As unidades temáticas citadas apenas uma vez foram: “ter uma família”, “escolha”, “acolher” e “educação”. Nelas, o sentimento de amor manifesta-se como forma de comportamentos socialmente considerados como amorosos: *“eu fui adotada né e eu sempre soube o que é amor, não só a palavra, mas o que que é o sentimento assim, que é alguém te amar de verdade e alguém te acolher”* (P2, Grupo 3); *“o meu sonho sempre foi ter uma família, uma casa, um lar onde eu fosse morar e fosse bem acolhida”* (P4, Grupo 3); *“amor pra mim é uma escolha, você escolhe amar a pessoa, você conhece os defeitos, você sabe como é que é temperamento, as coisas ruins, as coisas boas que ela fez e você escolhe”* (P1, Grupo 6).

## **Categoria 2: Demonstração Pessoal de Amor**

A categoria “Demonstração Pessoal de Amor” foi formulada diante das verbalizações dos participantes ao expor suas manifestações pessoais do sentimento de amor pelas pessoas em seu cotidiano. Alguns utilizam-se de um conteúdo mais intrínseco para fazer tal demonstração, por meio de palavras ou ações consideradas socialmente como amorosas, enquanto outros priorizam comportamentos em prol de auxiliar o indivíduo amado e dessa forma manifestar todo o seu amor. A Tabela 2 apresenta a categoria, com suas respectivas unidades de registro e frequência de citações.



**Tabela 2**

*Análise temático-categorial das entrevistas em profundidade da categoria “Demonstração pessoal de amor”*

Categoria	Unidade de Registro	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Frequência das Menções
Demonstração pessoal de Amor	Predispor-se a ajudar	00	01	00	00	02	03	06
	Palavras	00	00	02	00	01	00	03
	Apoio Financeiro	00	00	00	00	01	02	03
	Obedecer	01	01	00	00	00	00	02
	Brincadeira	00	00	01	00	00	01	02
	Comportamentos carinhosos	00	01	00	00	00	00	01
	Rezar	00	00	00	00	01	00	01
	Conversa	00	00	00	00	01	00	01
	Presença	00	00	00	00	01	00	01

Fonte. Os autores.

“Predispor-se a ajudar” foi uma temática com o maior número de citações entre os participantes. Esta unidade traz elementos associados ao colocar-se a disposição da pessoa a quem se ama, auxiliando-o nas suas necessidades, sejam elas emocionais ou laborais: *“estou sempre disponível quando eles precisarem de alguma coisa e é assim que eu demonstro que eu gosto, que eu amo”* (P1, Grupo 6); *“pra mostrar que eu amo eles faço os meus temas, ajudo e eles me ajudam, ajudo a dar comida pro cachorro e eu sempre lavo a louça, arrumo a mesa”* (P2, Grupo 2).

As unidades de registro “palavras” e “apoio financeiro” foram igualmente citadas pelos participantes, diferindo entre os grupos, sendo a primeira relatada essencialmente por mulheres e a segunda por homens. Enquanto as palavras foram consideradas um comportamento de vocalização ou escrita de estados emocionais afetivos, o apoio financeiro

seria uma demonstração de cuidado, como forma de auxílio: *“demonstro amor através das palavras, eu escrevo bastante e muitas vezes eu não consigo falar, então eu faço muitas cartinhas para eles [...]”* (P5, Grupo 3); *“Pra eu demonstrar é um pouco mais difícil, as vezes eu falo”* (P1, Grupo 5); *“Eu ajudo a pagar o aluguel deles, comida, , tudo que eu posso eu dou”* (P2, Grupo 6).

As crianças expuseram que a forma com que eles conseguem demonstrar o sentimento de amor é através do comportamento de “obedecer” às regras: *“eu demonstro que amo eles obedecendo”* (P2, Grupo 1), *“pra mostrar que eu amo eles eu obedeço, abraço e faço o que eles pedem”* (P1, Grupo 2). Também a criança manifesta amor utilizando-se de “comportamentos carinhosos”, tais como beijos e abraços: *“eu dou um monte de abraço nela (mãe) também, porque eu gosto de dar abraço e dar beijo nas pessoas”* (P3, Grupo 2).

Com menor frequência, a unidade de registro “brincadeira” foi apontada como uma forma de manifestar seu sentimento pelos outros: *“eu também demonstro que eu gosto deles, fazendo eles rirem, se divertirem e eu converso com eles”* (P1, Grupo 3). Com apenas uma citação cada, as unidades “rezar”, “conversa” e “presença” também foram manifestas como comportamentos manifestos em prol do bem estar do outro: *“para eu mostrar que eu amo uma pessoa eu rezo por ela, eu vejo que a pessoa está numa situação ruim, a gente não tem que fazer, como eu não tenho o que fazer, eu rezo para aquela pessoa para que ela fique bem, porque eu amo ela”* (P3, Grupo 5); *“com a família eu procuro demonstrar com gestos com as minhas filhas, e eu quero elas sempre perto, todo dia eu falo com elas”* (P2, Grupo 5), *“tento ser que nem o meu pai foi para mim, amor incondicional, toda hora junto, toda hora ligando, toda hora ajudando no que puder”* (P3, Grupo 6).

### Categoria 3: Demonstração Interpessoal de Amor

A terceira categoria trouxe os elementos temáticos apresentados durante as entrevistas, relacionados a manifestações amorosas nas relações estabelecidas entre os entrevistados, voltada especificamente para como os outros demonstram o amor para eles durante o dia a dia, podendo ser verificadas na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Análise temático-categorial das entrevistas em profundidade da categoria “Demonstração interpessoal de amor”*

Categoria	Unidade de Registro	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Frequência das Menções
Demonstração Interpessoal de amor	Conversa	01	01	04	01	02	01	10
	Comportamentos Carinhosos	01	02	02	01	01	00	07
	Adoção	01	01	03	00	01	01	07
	Apoio Financeiro	01	01	03	01	00	01	07
	Presença	01	01	00	00	02	01	05
	Cuidado	00	00	01	01	02	01	05
	Auxílio	00	02	00	01	00	00	03
	Gentileza	00	00	00	00	02	01	03
	Predispor-se a ajudar	00	00	01	00	02	00	03
	Proteção	00	01	01	00	00	00	02
Educação	01	00	00	00	00	00	00	01

Fonte. Os autores.

A unidade de registro “conversa” foi a mais citada nesta categoria, demonstrando a importância de uma comunicação assertiva nas relações interpessoais como forma de manifestação do amor. Ela se expressa por meio do comportamento de ouvir atentamente ao que o outro tem a dizer, sem julgamentos: *“ouvir é uma questão muito importante, porque eu tenho tido muitas crises de ansiedade, e eu acho que a minha mãe é muito presente nisso, então ela sempre tá ali para me apoiar, me ajudar e isso eu acho muito legal”* (P5, Grupo 3).

As unidades “comportamentos amorosos”, “adoção” e “apoio financeiro” foram altamente mencionadas, todas com 7 citações. A primeira citada é praticada principalmente por meio de abraços e beijos: *“meus pais [...] dão beijo de manhã, de tarde e de noite quando a gente vai dormir e dão abraço também”* (P3, Grupo 2), *“eles demonstram que me amam me dando as coisas, [...] dão abraço, beijo”* (P1, Grupo 3). O apoio financeiro tem o mesmo significado proposto na Categoria 2: *“eles (os pais) compram as coisas que a gente precisa, compram o rancho, assistem comigo, a gente passeia na sorveteria”* (P2, Grupo 1), *“meus pais [...] nunca deixaram me faltar nada e isso foi uma forma de demonstrar o que eles sentem pela gente, porque por mais difícil que fosse eles nunca deixaram faltar nada para a gente”* (P4, Grupo 3). E a adoção, que é vista como a maior prova de amor dos pais pelos filhos: *“eu gosto da minha mãe porque ela me adotou, e quando eu cheguei nessa família foi como ter uma família normal”* (P2, Grupo 2), *“eles pegaram uma pessoa para criar, eles não me conheciam, não sabiam como que eu ia ser, e mesmo assim me amaram, cuidaram de mim”* (P3, Grupo 5).

Estar presente nos diferentes momentos e etapas da vida da pessoa que se ama é uma das maneiras de se mostrar o sentimento: *“eu sinto que meus pais me amam porque eles me dão beijo, abraço [...] e sempre ficam presentes pra mim, tipo sempre ficam do meu lado”* (P2, Grupo 2). A prática de gentilezas, por meio de “comportamentos carinhosos”, através de gestos educados e de cortesia também foi relatada: *“em casa tem coisas que minha mãe não gosta de comer, mas que eu gosto, então ela acaba fazendo porque a gente gosta”* (P1, Grupo 6).

O comportamento do cuidado e do zelo também foi frequentemente relacionado à prática demonstrativa de amor: *“a prova maior de amor é que ele (pai) estava sempre junto, sempre me amparando, sempre me cuidando”* (P3, Grupo 6), *“me sinto amada quando as pessoas me dão cuidado”* (P5, Grupo 3). O auxílio em atividades nas quais não se pode ou

não se consegue realizar sozinho: *“me sinto amado pelos meus pais porque eles me ajudam em coisas que eu não consigo fazer, tipo as vezes quando eu tenho fazer tarefa da escola que eu não sei”* (P1, Grupo 4).

Na unidade “predispor-se a ajudar” identifica-se o amor do outro através da atenção dispensada frente as necessidades emocionais, apoio e preocupação: *“meus pais [...] dão beijo de manhã, de tarde e de noite quando a gente vai dormir e dão abraço também”* (P3, Grupo 2), *“eles demonstram que me amam me dando as coisas, [...] dão abraço, dão beijo”* (P1, Grupo 3); *“eu sinto que meus pais me amam porque eles me dão beijo, abraço [...] e sempre ficam presentes pra mim, tipo sempre ficam do meu lado”* (P2, Grupo 2); *“a prova maior de amor é que ele (pai) estava sempre junto, sempre me amparando, sempre me cuidando”* (P3, Grupo 6), *“eu me sinto amada quando as pessoas me dão cuidado”* (P5, Grupo 3). Dentro desta unidade, fornecer apoio emocional, passando empatia e tranquilidade ao confortar a pessoa amada foi uma temática trazida: *“a prova maior deles foi estar junto sempre, me dando apoio sempre. O amor é cuidar, é estar junto, é se desempenhar um pro outro, igual eles fizeram sempre, sempre me apoiando, até o dia de hoje”* (P3, Grupo 6).

### **Discussão**

Diante dos dados obtidos, parte-se da premissa de que o sentimento de amor, para os participantes, foi desenvolvido de forma gradual desde os primeiros anos de vida, à medida que tiveram suas necessidades básicas saciadas e apreenderam o comportamento de zelo destinados a si através do processo de adoção (Anton, 2012). Nesta perspectiva, Colossanti (1985) conceitua o amor como um fenômeno psicológico, gerado pelos desejos e necessidades afetivas e compreendido de acordo com os interesses individuais de cada um. Russo (2011) complementa ao pontuar que o amor se modifica conforme a experiência individual e inserção social, evidenciando a existência de uma dimensão individual e coletiva no amor, pois mesmo sendo vivenciado de forma individual, o amor é uma construção social,

o que faz com que a forma como ele é experimentado seja determinada pela sociedade no qual se está inserida.

O conceito de amor, conforme observado nos resultados, foi essencialmente vinculado ao carinho e ao cuidado. Houve também uma preferência por parte dos participantes em definir o amor como sendo derivado das relações familiares. Neste sentido, Keleman (1996) salienta a importância da família, afirmando que é neste contexto que se aprende o que é amor, embora a forma como se ama não é necessariamente uma repetição do modo como se foi amado ou da forma como foi ensinado a amar. Assim, o amor desenvolve-se ao longo do tempo, e este desenvolvimento é condicionado ao diálogo e ao carinho, podendo este ser expresso por meio de comportamentos como cuidado e companheirismo (Pretto, Maheirie & Tonelli, 2009).

Pesquisa produzida por Souza e Ramires (2006) caracterizou o amor entre pais e filhos como o vínculo mais importante para crianças e adolescentes. Tal vínculo implica em uma relação permeada por cuidado, compreensão e saciação das necessidades dos filhos, indo ao encontro dos dados identificados, que expuseram que o amor pode ser demonstrado por meio do cuidado a eles direcionado, inclusive sob forma de apoio material.

No que se refere ao cuidado, sabe-se que este requer a demonstração de sentimentos por meio de condutas direcionadas de forma consciente ao outro, com o objetivo de fazê-lo sentir-se bem. Este cuidado pode ser demonstrado através de comportamentos socialmente considerados como afetivos, tais como: um toque, um olhar, um abraço, um sorriso e um gesto carinhoso, o estar atento, entre outros. Essa demonstração afetiva demonstra a sensibilidade das pessoas envolvidas no cuidado, tanto ao receber quanto para dar afeto (Silva, 1999).

No que concerne à Categoria 2, o comportamento pró social de colocar-se a disposição do outro foi a mais citada pelos participantes, sendo assim interpretada como a principal

forma de demonstração pessoal de amor. Tal comportamento de ajuda é entendido como qualquer ato que beneficie alguém, se fazendo presente em relações onde existam compaixão e simpatia pelo outro, pressupondo assim a necessidade de uma ligação emocional (Dovidio & Penner, 2001).

Deve-se também ser considerada a importância de comportamentos afetivos, tais como abraços e beijos, para o desenvolvimento e manutenção de relacionamentos em que o amor se faz presente. Para Pereira e Lara Esteves (2010), o toque físico é um dos elementos que condicionam o bem estar físico e emocional do ser humano, podendo ser utilizado para o alívio da dor, depressão e ansiedade. A intensidade e a forma de abraço são proporcionais ao vínculo afetivo, sendo o ato de abraçar e ser abraço uma forma de demonstração de amor.

Uma vez mais, o suporte financeiro foi apresentado como manifestação afetiva. Em uma revisão de literatura proposta por Oliveira e Karnikowski (2012) sobre apoio financeiro oferecido por avós para adolescentes, identificou-se que tal ato assume papel importante nesta relação, sendo uma forma material de expressão dos afetos envolvidos no relacionamento.

Com relação à Categoria 3, a unidade de registro “conversa” foi definida como a principal forma de demonstração de amor, indicando assim a necessidade de uma comunicação assertiva para o estabelecimento de um relacionamento interpessoal saudável. Para Stefanelli (1993), o processo comunicativo pode se dar de forma verbal (linguagem falada/escrita) ou não verbal (gestos/comportamentos), sendo usado pelo emissor afim de compartilhar informações. Assim, todo comportamento comunica alguma coisa, sendo que para o homem entender a si mesmo, precisa entender o outro e também ser entendido, indicando que é o padrão comunicativo que irá definir os padrões dos relacionamentos (Anton, 2012).

Moraes e Rodrigues (2001) salientam que a comunicação é um dos elementos principais nos relacionamentos, e que ela é desenvolvida através das interações sociais

realizadas ao longo da vida do indivíduo. A comunicação, enquanto habilidade de expressão de pensamentos, sentimentos e emoções, configura-se enquanto uma das habilidades que devem ser instaladas e/ou aprimoradas no repertório comportamental dos indivíduos, pois dessa forma torna-se possível a identificação de algumas situações limitantes ou déficits comportamentais, que podem ser alterados afim de promover melhorias no relacionamento estabelecido.

Uma das principais formas de demonstração interpessoal relatada pelos participantes foi a própria adoção, entendida como um comportamento com o qual tem-se o objetivo de proteger os direitos de determinada criança ou adolescente por meio da sua colocação em uma família substituta, fazendo com que o mesmo disponha dos mesmos direitos que um filho biológico. A adoção é considerada socialmente como um ato de amor, visto que diante dela, é estabelecida uma filiação socioafetiva, fornecendo subsídios para que o menor tenha dignidade e possa crescer e desenvolver-se de forma saudável, tendo a possibilidade da convivência familiar (Assis, 2014). Assim, a adoção é entendida essencialmente como um ato com o objetivo de prover afeto e ajuda (Correia, Silva & Glidden, 2018).

Para Dugnani (2009) o processo adotivo é semelhante ao processo gestacional, pois ambos requerem adaptação, preocupação e deve ser uma decisão pensada e assertiva, já que trata-se da vida de outro ser humano, que com todas as suas limitações, precisa de apoio, carinho, amor e compreensão, para que possa desenvolver-se físico, mental, moral, espiritual e socialmente, em condições de liberdade e dignidade, como assegura o ECA. O respeito também foi associado ao conceito de amor, sendo entendido como um sentimento construído em função das trocas que o indivíduo faz com seu ambiente social, e é atribuído a alguém, a uma função que é desempenhada por ela (Becker & Suardi, 2013).

### **Considerações Finais**

Ao discorrer acerca da temática do amor, foram percebidas distintas formas de concebê-lo, o que demonstra a complexidade em abordar tal fenômeno. De modo geral, a definição do amor foi associada ao carinho, cuidado e a presença, manifestos por ações que visam promover o bem-estar físico, emocional e psicológico aos indivíduos, associados também a comportamentos socialmente afetivos como beijos e abraços; a demonstração pessoal de amor dos participantes se deu essencialmente pelo comportamento de colocar-se a disposição para auxiliar o indivíduo amado e a demonstração amorosa nos relacionamentos interpessoais foi observada por meio da comunicação, que refere-se a conversa sem julgamentos por parte de quem se ama.

Os resultados encontrados neste estudo apresentam dados que contribuem para que haja uma melhor compreensão do amor, entretanto, é de suma importância que teorias sejam criadas e aprimoradas para que possam abarcar e sistematizar a complexidade do amor, visualizado nas diferentes relações estabelecidas pelo sujeito, e ao longo do ciclo vital, já que percebeu-se uma carência em pesquisas que retratem o conceito do amor e suas principais atribuições.

Estudos futuros poderão aprofundar, levantando dados específicos de acordo com o acesso à participantes. Ademais, sendo este um estudo exploratório, o mesmo permite avançar em estudos com amostras mais abrangentes, buscando generalização dos dados. Por fim, salienta-se que as múltiplas teorias e pesquisas acerca do Amor e da Adoção oferecem explicações sobre o tema permitem analisá-las como um campo do saber em contínua manutenção e construção. Dessa forma, é possível visualizá-las como uma vasta área de conhecimento a ser percorrida pela Psicologia, de forma a contribuir para o avanço da ciência e da prática profissional.

## Referências

- Anton, I. L. C. (2012). *A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico* (2. ed.). Artmed.
- Assis, I. F. (2014). *Adoção à Brasileira: crime ou ato de amor?* [Monografia, Faculdade de Ciências Jurídicas, Centro Universitário de Brasília].
- Becker, M. L., & Suardi, C. D. Z. (2013). Afetividade e Construção do Sentimento de Respeito: O Ponto de Vista de Cuidadores em Núcleo de Abrigos Residenciais. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 5(2), 103-129.
- Bowlby, J. (2002) *Apego: a natureza do vínculo* (3ª ed.). Martins Fontes.
- Brasil. (2008). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 8. ed. Presidência da República.
- Cadastro Nacional de Adoção (2020). *Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça*.  
<https://www.cnj.jus.br/cnanovo/pages/publico/index.jsf>.
- Colossanti, M. (1985) *E por falar em amor*. Rocco.
- Correia, P. M. C., Silva, V., Glidden, R. F. (2018). Aspectos relacionados à adoção na percepção de acadêmicos de psicologia. *Pensando Famílias*, 22(2), 138-153.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n2/v22n2a10.pdf>
- Costa, N. R. A., & Rossetti-Ferreira, M. C. (2007). Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 425-434.
- Dovidio, J. F., & Penner, L. A. (2001). Blakwell handbook of social psychology: interpersonal processes. *Blackwell*, 162-195.
- Dugnani, K. C. B. (2009). *Análise da adaptação familiar e estratégias estabelecidas para a construção de vínculos afetivos na adoção tardia* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos].
- Flick, U. (2008). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Bookman.

- Fonseca, F. M. M., Castro, I. A., Almeida, M. P., Araújo, N. E. V., Azevedo, R. M., & Vasconcelos, S. F. (2020). A contribuição da psicologia no processo de adoção. *PubSaúde*, 3.
- Freud, S. (1996). *Observação sobre o amor transferencial (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III)*. Imago.
- Fromm, E. (1991). *A arte de amar*. Itatiaia.
- Keleman, S. (1996). *Amor e vínculos. Uma visão somático-emocional*. Summus.
- Martins-Silva, P. O., Trindade, Z. A., & Junior, A. S. (2013). Teorias sobre o Amor no Campo da Psicologia Social. *Psicologia Ciência e Profissão*, 33(1), 16-31.
- Matos, I. C., Alarcão, V., Lopes, E., Oiko, C., & Carreira, M. (2015). Saúde e acesso aos serviços de saúde dos imigrantes do subcontinente indiano em Lisboa: que recomendações para cuidados de saúde equitativos e culturalmente adaptados? *Ordem dos Médicos*, 28, 164-176.
- Moraes, C. G. A., & Rodrigues, A. S. (2001). *Terapia de Casais. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Artmed.
- Oliveira, A. R. V., & Karnikowski, M. G. O. (2012). Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(2), 145-158.
- Pereira, A. L., & Esteves, M. L. (2010). A importância de um abraço! *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1, 143-148.
- Pereira, C. M. S. (1991). *Direito e Família*. Forense.
- Preto, Z., Maheirie, K., & Toneli, M. J. F. (2009). Um olhar sobre o amor no ocidente. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 395-403.
- Rodrigues, A. C. F., & Hueb, M. F. D. (2019). O impacto emocional de se tornar irmão pela adoção: um estudo de caso coletivo. *Contextos Clínicos*, 12(3), 751-778.
- Russo, G. (2011). Amor e dinheiro: uma relação possível? *Caderno CRH*, 61, Salvador.

- Santos, M. A., Raspantini, R. L., Silva, L. A. M., Escrivão, M. V. (2003). Dos laços de sangue aos laços de ternura: o processo de construção da parentalidade nos pais adotivos. *PSIC: Revista de psicologia da Vetor Editora*, São Paulo, 4(1), 14-21.
- Sartorelli, J. B., Botomé, S. P., & Claro, M. M. F. (2003). Adoção, uma aprendizagem de amor possível. *Interação em Psicologia*, 7(2), 129-130.  
<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i2.3231>
- Shiramizu, V. K. M., & Lopes, F. A. (2013). A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. *Psicologia USP*, 24(1), 55-76.  
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/VhLfHNJqnKx3tmWRXQZr5Hx/?format=pdf>
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Revista Qualitas*, 17(1), 1-14.
- Silva, A. L. (1999). Cuidado como Momento de Encontro e Troca. In 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Cuidar-ação terapêutica da enfermagem, Seção Bahia (pp. 74-79). ABEN.
- Souza, M. L. N. (2016). *A “nova cultura da adoção”: Reflexões acerca do cenário atual da adoção no Brasil* [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão].
- Souza, R. M., & Ramires, V. R. R. (2006). *Amor, casamento, família, divórcio...e depois, segundo as crianças*. Summus.
- Stefanelli, M. C. (1993). *Comunicação com o paciente: teoria e ensino*. Robe.